



IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

Título: Rádio Escolar: um incentivo ao protagonismo do estudante

Núcleo Executor: Escola Estadual Senador Filinto Muller

Gestor(a): Antonio Luciano Costa Nunes

Coordenador(a) do Projeto: Ticyara Halik Smanioto Vicente

Equipe (envolvidos): Crislaine Gualdi dos Santos, Nádia Diniz Crispin Marques, Sueli Nato da Silva Justino Chiodi.

Disciplinas: Comunicação, Uso das Mídias e Tecnologia Digital, Iniciação Científica e Pesquisa, Protagonismo Juvenil e Estudo Orientado.

Público-alvo: 3º ano A Ensino Médio

OPERACIONALIZAÇÃO DO PROJETO

JUSTIFICATIVA:

Diante da nova proposta de ensino e aprendizagem, o professor deve preocupar-se em ensinar não da forma como muitos o fazem sendo o detentor e o transmissor do conhecimento descontextualizado e fragmentado, mas sim ser o mediador do processo proporcionando aos estudantes condições de participar ativamente tornando-o mais criativo e crítico, contribuindo assim para a construção do conhecimento significativo que possa ser válido para sua vida.

Os professores são a peça chave para esta mudança de comportamento, pois, segundo PRENSKY (2001), “nossos alunos mudaram radicalmente. Os alunos de hoje não são os mesmos para os quais o nosso sistema educacional foi criado”. São chamados de *Nativos Digitais*, segundo o mesmo autor.

O educador que se nega a fazer parte das mudanças que estamos vivendo na sociedade e consequentemente na escola, está privando seus alunos de serem cidadãos e como tal exercerem seus direitos. As novas tecnologias podem ser ruins apenas se utilizadas de forma errada, não cabe a



nós decidirmos não utilizá-las, pois querendo ou não elas já fazem parte do nosso cotidiano.

Segundo Moran (2000, p. 137):

Muitas formas de ensinar hoje não se justificam mais. Perdemos tempo demais, aprendemos muito pouco, nos desmotivamos continuamente. Tanto professores como alunos tem a clara sensação de que muitas aulas convencionais estão ultrapassadas. O campo da educação está pressionado por mudanças [...] Percebe-se que a educação é o caminho fundamental para transformar a sociedade.

O trabalho com projetos de ensino é uma excelente proposta que liga o professor aos alunos. De acordo com Fagundes (1999), aprender por projetos é uma forma inovadora de romper com as tradições educacionais, dando um formato mais ágil e participativo ao trabalho de professores e educadores. Trata-se mais do que uma estratégia fundamental de aprendizagem, sendo um modo de ver o ser humano construir, aprendendo pela experimentação ativa do mundo.

As novas tecnologias quando conectadas a projetos de ensino tornam os alunos capazes de aprender a aprender através da investigação, da busca e da descoberta, pois os tornam indivíduos mais criativos e autônomos. Segundo as ideias de Fagundes (1999), quando o aprendiz é desafiado a questionar, quando ele se perturba e necessita pensar para expressar suas dúvidas, quando lhe é permitido formular questões que tenham significação para ele, emergindo de sua história de vida, de seus interesses, seus valores e condições pessoais, passa a desenvolver a competência para formular e equacionar problemas. Portanto, quando o aluno participa ativamente dos projetos consegue formular com clareza um problema a ser resolvido e começa a aprender a definir as direções de sua atividade.

Para Veiga (2001, s/p):

Ao elaborar seus projetos, o professor levará seus alunos a um conjunto de interrogações, quer sobre si mesmo, quer sobre o mundo à sua volta, levando o aluno a interagir com o desconhecido ou com novas situações, buscando soluções para os problemas.

Neste sentido, foi proposto aos professores, no 1º semestre do ano corrente, a realização do minicurso intitulado “Rádio Escolar: um incentivo ao protagonismo do estudante”, com o objetivo de promover a formação dos



docentes quanto a utilização dos equipamentos da rádio e dos aplicativos *Audacity* e *Whatsapp* para auxiliar no desenvolvimento do projeto de ensino onde produzirão material a ser apresentada na rádio escolar, de forma que possam vivenciar e experimentar como se elabora, produz e apresenta um programa de rádio.

A rádio escolar é uma atividade extraclasse que vem se popularizando na educação por suas vantagens de aprendizagem para os estudantes. Sendo uma atividade que abrange estudante, professor, coordenação e até direção, possibilita uma maior interação e fortalecimento da comunidade escolar enriquecendo a vivência do estudante durante sua escolaridade, abrangendo sua visão e compreensão de mundo.

Para Freire (1987) a comunicação transforma seres humanos em sujeitos na medida em que é vista como um processo da comunicação, uma construção partilhada do conhecimento mediada por relações dialógicas entre os homens e o mundo. Neste contexto consideramos a rádio como um veículo de comunicação de grande atuação social, pois através desta mídia, pessoas das mais diferentes classes sociais, culturais e econômicas tem acesso à informação e ao entretenimento, tendo assim um importante papel na construção de conhecimentos.

Na escola, a rádio é uma grande fonte de produções e informações, podendo ampliar a comunicação entre escola e aluno, enriquecendo o trabalho com gêneros textuais e discursivos no ensino de produções textuais e discursivas, além de poder abranger as demais matérias relacionadas. Tais ações possibilitam a aquisição de múltiplas competências, como capacidade linguística, textual e comunicativa, ampliando seu ver sobre as diferentes formas discursivas e os respectivos discursos que estão presentes na sociedade.

As vantagens em se ter rádio na escola são inúmeras, sempre focadas na comunidade escolar. Com isso, melhora-se a convivência dos estudantes, promove a aproximação e integração escola-aluno, amplia as possibilidades de práticas interdisciplinares e transdisciplinares, favorece o protagonismo juvenil através da autoria, complementa o aprendizado, amplia a capacidade



intelectual e as habilidades dos participantes, dá voz à comunidade escolar e cria condições para melhoria da comunicação institucional.

Para Demo (2012, p. 3):

Quando se propõe a problematização de conteúdos para serem reconstruídos, não precisamos inventar o que já está inventado, mas exaltar a relação reconstrutiva entre aprendizagem e autoridade, assinalando o desafio da autoria própria.

Segundo Bonatto (2017), a iniciação científica, “envolve a formulação de problemas, o levantamento de hipóteses de solução, a experimentação e o desenho de novos modelos explicativos para os problemas formulados pelo pesquisador”, têm em vista “contribuir para o desenvolvimento de capacidades sócio cognitivas dos estudantes e para aprendizagens de natureza científica”. Nesse contexto, os benefícios podem ser vistos no “desenvolvimento de formas mais elaboradas de pensamento e de capacidades para trabalhar individualmente ou em equipe”. Além disso, “aprendem a respeitar o outro, a cumprir regras e a manter acordos livremente combinados”.

Para confirmar o que Bonatto nos diz no trecho acima, Demo (2012) diz que: “Não adianta, pois, decorar conteúdos. Urge saber reconstruí-los interminavelmente. A cidadania que se acentua agora é aquela que sabe pensar, bem informada, capaz de produção própria de conhecimento, autora”.

Neste contexto percebemos que a quantidade de aula não está ligada diretamente a qualidade, pois para Demo (2007) “quanto mais aula se dá, mais o aluno aprenderia”, pois, é possível perceber que o processo de ensino e aprendizagem da maneira que vinha sendo abordado não estava trazendo os resultados esperados. É preciso haver qualidade no que se propõe aos estudantes, melhor gerenciamento do tempo e mais produção por parte dos estudantes.

Desta forma, justifica-se a implantação da rádio na escola, visando proporcionar um diálogo verdadeiro, um pensar crítico, uma troca entre emissor e receptor, uma vez que os estudantes irão fazer essa permutabilidade de papéis ao divulgarem as atividades desenvolvidas por eles a comunidade escolar.



OBJETIVO GERAL:

Instituir uma rádio na escola com o objetivo de utilizá-la como instrumento pedagógico, de entretenimento e informação, possibilitando o desenvolvimento de habilidades e competências que favoreçam o protagonismo juvenil.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Utilizar a rádio como ferramenta educacional que possibilite o desenvolvimento de atividades interdisciplinares, de forma a contribuir para o protagonismo dos estudantes através de pesquisa sobre o tema gerador “Bullying”;
- Desenvolver habilidades de comunicação discursiva, capacidade de interpretação e/ou reação, além de conhecimento de mundo;
- Exercitar a oralidade, a escrita na elaboração e apresentação das notícias, possibilitando desenvolver com clareza suas ideias.

CONTEÚDOS:

Comunicação, uso de mídias e cultura digital: reportagens, vinhetas.

Iniciação científica e Pesquisa: Paródia sobre o tema gerador bullying.

Protagonismo juvenil: Paródia sobre o tema gerador bullying.

Estudo orientado: Rap sobre o tema gerador bullying.

METODOLOGIA:

O desenvolvimento deste projeto iniciará com a realização do minicurso “Rádio Escolar: um incentivo ao protagonismo do estudante”, onde os professores serão capacitados quanto a utilização dos equipamentos da rádio e dos aplicativos *Audacity* e *WhatsApp*, para que possam colaborar quanto a



produção e edição de arquivos de áudio que serão elaborados pelos estudantes para apresentação na rádio.

As atividades da rádio escolar iniciarão no terceiro bimestre e se estenderão até o término do ano letivo. Os estudantes do Ensino Médio serão responsáveis pelo desenvolvimento e execução dos programas a serem vinculados na rádio escolar. Eles serão organizados em equipes atuantes, onde cada equipe ficará responsável pela programação de uma determinada semana. As equipes do 3º ano do ensino médio ficarão responsáveis pela rádio no terceiro bimestre, e as equipes do 2º ano do ensino médio serão os responsáveis no quarto bimestre.

As atividades a serem vinculadas devem seguir os seguintes critérios: reprodução de músicas, onde 40% (quarenta por cento) devem ser relativas à cultura de Mato Grosso do Sul; apresentação de rádio novela; entrevistas, reportagens realizadas; anúncios diversos como, datas comemorativas, projetos elaborados na escola, recados da coordenação, anúncio de projetos elaborados na escola; além de resultados de pesquisas e atividades desenvolvidas através do Projeto “Combate ao Bullying” e demais projetos que estiverem sendo executados com os estudantes do Ensino Médio.

A pontuação será atribuída a cada disciplina, de acordo com a realização das atividades referentes a ela e cada professor irá estabelecer o critério de notas. Porém, faremos uma sugestão: inicialmente, todos os estudantes terão a nota máxima (dez pontos), no entanto, será descontada pontuação para todo o grupo, no decorrer das atividades quando um dos estudantes não realizar a atividade proposta.

Por questão de cuidado com a moral e bons costumes, fica estabelecido no regimento escolar, que os ritmos funk e axé, como também músicas de outros ritmos que tenham letras que denigrem a mulher ou apresentem qualquer outro tipo de agressão moral não deverão estar presente em pautas da programação.

Cada equipe poderá ter no mínimo 06 (seis) e no máximo (08) estudantes. Após a organização das equipes os professores irão conduzir os trabalhos identificando quais alunos irão exercer quais papéis, sendo que na



rádio existem várias funções: repórter externo e interno, locutor, técnico de som, coordenador geral, estudante responsável pela pauta de programação, porém, as funções devem ser alternadas para que todos os estudantes conheçam todas as funções.

Depois de definidos os papéis de cada estudante, a equipe irá organizar toda a logística para a produção da programação: desenvolver a pauta (roteiro de desenvolvimento do programa), a grade de programação; reunião de pauta; controle de identificação (quem são os integrantes do grupo responsável pela execução da rádio na semana); código de conduta ética (respeito à comunidade escolar, não utilizar palavras de baixo calão, não reproduzir músicas que fazem apologia ao crime, culto a festas, bebidas alcoólicas e sexo, vestimenta adequada – uniforme); cultura de multiplicação (todos os integrantes devem ser responsáveis por todas as funções da rádio); verificação periódica dos equipamentos (direção).

Com tudo, definido as equipes, passarão para a etapa de produção de programas diários que terão duração de 18 minutos, pois serão vinculados na escola na hora do intervalo. Todo esse processo terá o acompanhamento dos professores envolvidos que orientarão todas as etapas. As atividades desenvolvidas com os estudantes em sala de aula nas disciplinas envolvidas são encaminhadas para a professora de Comunicação, uso de mídias e cultura digital, onde serão editadas, caso haja necessidade e, após a definição da pauta, é feita a gravação de toda a programação de um dia. O mesmo procedimento é feito para os demais dias da semana e todo o material produzido é revisado pela professora de Comunicação, uso das mídias e cultura digital antes de sua vinculação na rádio.

RESULTADOS ESPERADOS:

Através do desenvolvimento das atividades deste projeto, espera-se que os estudantes se vejam protagonistas do processo educacional como agentes ativos, pesquisadores e autores. Além disso, apropriação, por parte dos



professores, de atividades interdisciplinares que dinamizem e estimulem o processo de aprendizagem dos estudantes.

REFERÊNCIAS:

BALTAR, Marcos. Rádio escolar: uma experiência de letramento midiático. 1ª ed. - São Paulo: Cortez, 2012.

BONATTO, Mônica Torres. Trajetórias Criativas. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=16323-seb-traj-criativas-caderno7-iniciacao-cientifica&category_slug=setembro-2014-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 18 set. 2017.

DEMO, Pedro. Equívocos da educação. 2007. Disponível em <http://pedrodemo.blog.uol.com.br/>>. Acesso em: 18 set. 2017.

DEMO, Pedro. Aprender com autoria. 2012. Disponível em <http://pedrodemo.blog.uol.com.br/>>. Acesso em: 21 set. 2017

FAGUNDES, Léa et al. Aprendizes do Futuro: as inovações começaram! Coleção Informática para a Mudança na Educação. Ministério da Educação. Secretaria da Educação a Distância. Programa Nacional de Informática na Educação, 1999.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

MORAN, José Manuel. Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias. Artigo publicado na Revista Informática na Educação: Teoria e Prática, Vol3, n.1, setembro 2000, pág. 137-144. Disponível em <http://seer.ufrgs.br/InfEducTeoriaPratica/article/view/6474/3862>> Acesso em 22/07/2011.

PRENSKY, Marc. Nativos Digitais Imigrantes Digitais. De OntheHorizon (NCB University Press, Vol. 9 No. 5, Outubro 2001).



SCHÖNINGER, Raquel Regina Zmorzenski. Possibilidades de construção da Aprendizagem colaborativa. Disponível em:
<http://www.pmf.sc.gov.br/arquivos/arquivos/pdf/13_02_2012_11.02.02.54dbee15742b77238fe6e3c213cba4f8.pdf>. Acesso em: 18 set. 2017.

TELLES, Waldir. Projeto Rádio. Disponível em:
<<http://pt.calameo.com/read/001926498b37cdc472845>> Acesso em 18 set. 2017.

VEIGA, Marise Schmidt. Computador e Educação? Uma ótima combinação. Petrópolis, 2001. Pedagogia em Foco. Disponível em
<<http://www.pedagogiaemfoco.pro.br/inedu01.htm>>. Acesso em 20/07/2011.